



POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO

a) Boletim de Informação N.º 311971

Respeitante a SOFIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN *Pansa Favares*

Filho de João Henrique Andresen

e de Maria Amélia Burnay de Mello Breyner Andresen

Nascido a 6 / 11 / 1919, em Porto

Profissão escritora Estado casada

Bilhete de Identidade n.º 748128, emitido em 24 / 8 / 1957

Arquivo de Identificação do Porto

Residente Travessa das Mónicas, 57-1.º. Lisboa

a) { Enviado em / / 19 , ao

INFORMAÇÃO

Nada consta em desabono do seu porte moral. Politicamente consta que é desafecta ao actual regime, não lhe sendo no entanto conhecidas quaisquer actividades.-----

Porto e Delegação da P.I.D.E., 26-8-1961

O SUBINSPECTOR,

a) A preencher pela Polícia.



TORRE
DO TOMBO

MOD. 237-15.000 EX. - 3-561 - G. & R. 1.04 - 9567 - PTO. 2101124 - 529/60 GNS.

Sophie



----- AUTO DE DECLARAÇÕES -----

Aos dezanove dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade de Lisboa e Direcção da Policia Internacional e de Defesa do Estado, onde se encontra o Inspector Adjunto, Senhor José Aurélio Boim Falcão, com o Chefe de Brigada, Senhor Armando Rodrigues Rego, comigo, Fernando Gaspar, agente da mesma Policia, servindo de escrivão, compareceu o nacional SOFIA DE MELO BRAYNER ANDRESEN DE SOUSA TAVARES, casada, doméstica, nascida a seis de Novembro de mil novecentos e dezanove, na freguesia de Lordelo do Ouro, concelho do Porto, filha de João Henrique Andersen e de Maria de Melo Brayner Andresen e residente em Lisboa, na Travessa das "Ónicas, número cinquenta e sete, primeiro andar, a fim de prestar declarações.-----

A MATÉRIA DOS AUTOS e sendo-lhe mostrado, neste acto, um exemplar do folheto impresso com o título "Os serviços de repressão do regime empregam métodos que uma consciência humana bem formada não pode tolerar e um espirito cristão tem necessariamente de repudiar", é convidada a esclarecer se, figurando o seu nome no verso da última folha do dito impresso, assinou o respectivo original, se é a autora do texto ou nele colaborou e, ainda, se o reconhece como reproduzindo aquele original. A isto declarou ditando:- Que reconhece o documento; que o assinou, não é autora mas

deu a sua colaboração tática, porque lhe foi presente o original para dar a sua opinião e concordou com ele em absoluto. Que o documento foi-lhe presente na sua residência pelo seu marido doutor Francisco de Sousa Tavares e por outros dos signatários, numa vez que ali estiveram reunidos a discutir precisamente esse assunto.- - - - -

E SENDO CONVIDADA a indicar o destino que foi dado ao referido original e os fins visados pelos seus signatários e, de modo especial, por si própria, declarou ditando:-Que o documento original destinou-se a ser entregue ao Senhor Presidente do Conselho, desconhecendo o modo como foi feita essa entrega. Que os fins visados eram os que estão expressos na própria carta e os da declarante eram os de chamar a atenção do Senhor Presidente do Conselho para um assunto que lhe parece especialmente grave.- - - - -

E SENDO CONVIDADA a esclarecer e indicar qual a pessoa que o manuscreeu e, portanto, qual o seu autor e ainda se foram feitas cópias dactilografadas ou por qualquer outra forma com vista à sua divulgação ou para entrega em qualquer officina tipográfica, a fim de ser reproduzido, declarou ditando:- Que ignora quem o manuscreeu, mas julga que colectivamente. Que a única coisa que sabe quante a cópias feitas do documento é que, a declarante pediu uma cópia para ter um exemplar do documento que assinou, a qual lhe foi dada por seu marido, mas que agora não pode precisar se era dacti-

Saph'e



tilografada ou copiografada. Que ignora todo e qualquer facto relacionado com a impressão do documento que agora lhe foi presente. - - - - -

E SENDO CONVIDADA a indicar de que forma contribuiu para a expansão ou divulgação do referido documento ou de outros com idêntico texto e, bem assim, quais as pessoas que disso se encarregaram e quais as que o fizeram a seu mando, conselho ou direcção, declarou ditando:- Que nada tem com a divulgação ou expansão do presente documento ou de outros com idêntico texto, não tendo portanto aconselhado ou mandado quem quer que fosse divulgá-lo. Que nunca pensou que o documento viesse a ser divulgado e quanto à sua concordância sobre este facto seria assunto de madura meditação, a fim de avaliar os prós e os contras. - - - - -

E PORQUE, do texto do mesmo folheto ressalta o seu paralelismo com os textos de outras publicações comunistas, visto que a directriz é em tudo semelhante, pois visam o objectivo comum que é a divulgação de notícias susceptíveis de causar alarme ou inquietação pública, é convidada a esclarecer como explica a sua posição de católica que se diz ser em relação aos elementos comunistas e, especialmente, os "membros" do "partido comunista português" que fazem divulgar panfletos de teor semelhante. A isto declarou ditando:- Que o documento não tem nada de comum com papeis comunistas nem na forma, nem nos fins nem na, igo, nem no

espírito nem na finalidade. Que nada sabe quanto ao modo ou ao fim como esta divulgação foi feita. - - - - -

E SENDO CONVIDADA a indicar se conhece todos os signatários do aludido folheto ou apenas alguns deles e, tanto num caso como noutro, se a declarante contribuiu para que o assinassem ou tomou conhecimento das circunstâncias em que o fizeram e onde, declarou ditando:- Que conhece só parte dos signatários; não contribuiu para que ninguém o assinasse, ignorando as circunstâncias em que o assinaram e onde. - - - - -

E PORQUE, do jornal brasileiro junto aos autos e intitulado "O Estado de S. Paulo", correspondente ao seu número vinte e cinco mil oitocentos e trinta e nove, de vinte e seis de Julho do corrente ano, e que neste acto lhe é mostrado, consta a páginas cento e dezasseis, uma local denominada "O Catolicismo de Oliveira Salazar" onde se referem partes do "texto" a que os autos se reportam, é convidada a esclarecer qual a interferência que teve para a divulgação do folheto que assinou através da Imprensa estrangeira e bem assim, o conhecimento que tem acerca da forma como essa divulgação foi promovida. A isto declarou ditando:- Que nada sabe acerca da divulgação na Imprensa estrangeira, nem sabe quem a promoveu. - - - - -

E mais não declarou. Lidas as suas declaração, as achou conforme, ratifica e vai assinar. - - - - -

Sophie



----- AUTO DE DECLARAÇÕES -----

Aos dezanove dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade de Lisboa e Direcção da Policia Internacional e de Defesa do Estado, onde se encontra o Inspector Adjunto, Senhor José Aurélio Boim Falcão, com o Chefe de Brigada, Senhor Armando Rodrigues Rego, comigo, Fernando Gaspar, agente da mesma Policia, servindo de escrivão, compareceu o nacional SOFIA DE MELO BRAYNER ANDRESEN DE SOUSA TAVARES, casada, doméstica, nascida a seis de Novembro de mil novecentos e dezanove, na freguesia de Lordelo do Ouro, concelho do Porto, filha de João Henrique Andersen e de Maria de Melo Brayner Andresen e residente em Lisboa, na Travessa das "Ónicas, número cinquenta e sete, primeiro andar, a fim de prestar declarações.-----

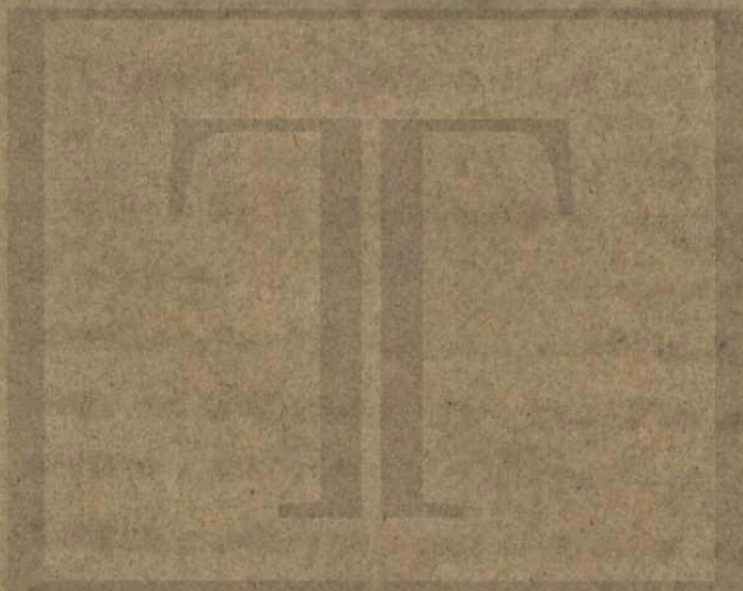
A MATÉRIA DOS AUTOS e sendo-lhe mostrado, neste acto, um exemplar do folheto impresso com o título "Os serviços de repressão do regime empregam métodos que uma consciência humana bem formada não pode tolerar e um espirito cristão tem necessariamente de repudiar", é convidada a esclarecer se, figurando o seu nome no verso da última folha do dito impresso, assinou o respectivo original, se é a autora do texto ou nele colaborou e, ainda, se o reconhece como reproduzindo aquele original. A isto declarou ditando:- Que reconhece o documento; que o assinou, não é autora mas

Sophia de Mello Breyer Andersen do Sesi Taurus

E para constar se lavrou o presente auto que vai ser assi-
nado pelo Senhor Inspector Adjunto, pelo Senhor Chefe de
Brigada e por mimy agente servindo de escrivão, que o dac-
tografiei.-----



TORRE
TOMBO



SOPHIA DE MELO BREYNER ANDRESEN SOUSA TAVARES



Em 20-4-970 - Foi-lhe endereçada e interceptada uma carta procedente de Lisboa, contendo dois exemplares, Nºs 414 e 415 da publicação clandestina, intitulada "AVANTE!" e um outro dum panfleto, intitulado

" CELEBREMOS O 1º DE MAIO "

que se encontram em arquivo.

Em 12-3-971 - Interceptado nesta data, um envelope que lhe foi endereçado pelo correio, contendo:

1 exemplar do "Avante", com o numero 425.

Em 19-3-971 - Interceptação de novo envelope contendo um exemplar do "Avante" com o numero 437.

Em 22-3-971 - Foi-lhe interceptado outro envelope, contendo:
1 exemplar do "Avante" com o numero 438.

Em 6-7-971 - Interceptado outro envelope, contendo:
1 exemplar do "Avante", com o numero 441.

Em 27-10-972 Interceptação de outro envelope contendo:
1 exemplar do "Avante" com o numero 445.

3164-E/GT

5

SOFIA DE MELLO BREYNER ANDRESSEN

Travessa das Mónicas, 57-1º-Lisboa
Telef. 864173



Em 13-3-971 - É membro da

COMISSÃO NACIONAL DE SOCORRO AOS PRESOS POLITICOS

e nesta qualidade subscreveu com outros, um documento entregue nesta data, na Presidencia do Conselho, no qual fazem várias exigencias sobre a situação dos presos que designam de "políticos", incluindo a sua libertação.

Arquivado na pasta
AMNISTIAS-A-

3164-E

SOPHIA DE M. BREYNER ANDRESSEN

6



Faz parte de uma

" COMISSÃO NACIONAL DE SOCORROS
AOS PRESOS POLITICOS PORTUGUESES "

de recente formação.

É um dos subscritores de um documento com a data de Janeiro de 1970, que entregaram na Presidencia do Conselho e no qual fazem varias exigencias sobre a situação de presos que designam de " politicos ", incluindo a sua libertação.

- Nota - Os presos que actualmente existem nas dependencias desta Direcção Geral, não são politicos; ou são de emigração clandestina, ou estão ligados a " movimentos terroristas."

Os que se encontram a cumprir pena, ou são de emigração clandestina, ou são terroristas assassinos e " membros " destacados das organizações subversivas.

Por politica no verdadeiro sentido, não se verifica a existencia de qualquer preso.

Em 23-2-970

Arquivado na pasta

Amnista - A -